

## 17. RECONHECIMENTO

Eu sei.

Eu lembro-me de Ti.

Vejo-te transparente,

e à transparência, cada detalhe microscópico de ti é plenitude.

Observo a sensual dança de cada partícula,

é como num caleidoscópio em eterno movimento,

gerando criações instantâneas.

Puro deleite.

Repetível, apenas a vibração que as origina.

Eu já te vi antes.

És onda singular,

que me embala sempre de volta a mim.

Tu és o que vejo de mim em ti,

tu és o que vejo de ti em mim.

Num ponto onde não há um fim nem um começo,

só a dança em espiral num carrossel colorido,

que rodopia prazerosamente, em êxtase, em alegria,

como uma só recordação de si própria,

que se reconhece em cada olhar.

Em tudo o que olha

transcende a aparência,

revela-se à origem,

trespassa véus de dimensões desconhecidas.

Descobrimo em ti, em tudo, o ponto de abertura

por onde a luz multifacetada do diamante viaja

tudo abraçando,

e magicamente transmutando em mais do que já é...

O Amor primordial que é, que sempre lá esteve e estará.